

Só 30% da verba para educação chega à escola

Ex-secretário de Educação Básica do Ministério da Educação afirma que parte da verba do setor é engolida por apadrinhamento político

ROBSON PEREIRA

RIO — A escola é uma instituição obsoleta e falida, de acordo com o diagnóstico apresentado ontem por especialistas de todo o País, reunidos no Fórum Educação, Cidadania e Sociedade. Os técnicos atribuem a falência do sistema educacional brasileiro ao clientelismo político, que transformou a escola em “apêndice submisso dos interesses eleitorais imediatistas”. De acordo com o ex-secretário nacional de Educação Básica do Ministério da Educação Pedro Elpidio Menezes Neto, apenas 30% dos recursos destinados pelo Brasil à educação chegam à sala de aula. “O resto se perde pelo caminho, engolido pelo apadrinhamento político e pela inépcia e incompetência do sistema”, denuncia.

“Para o professor, ao contrário do que se diz, o País não sofre de carência de professores, mas de uma “infeliz distribuição” desses profissionais. “No Brasil há um excedente de

professores”, garante. “Pelo menos, nas folhas de pagamento.” No Maranhão, segundo ele, 50% dos professores foram contratados por indicação de políticos e estão fora das salas de aula. “Mesmo em um Estado como São Paulo, um em cada cinco professores não aparecem nas escolas pois estão ‘à disposição de alguém’, geralmente um político”, garante. Menezes ressaltou que o governo paulista chegou a diminuir o número de alunos por turma, na tentativa de manter mais professores ocupados.

Votos — Outra utilização política da escola, segundo o ex-secretário nacional de Educação Básica, está na distribuição dos recursos destinados ao setor. Ele ressaltou que, no ano passado, 60% das verbas destinadas ao Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) foram empregadas na construção de prédios escolares, enquanto os recursos para o treinamento de professores não chega-

ram a 10%. “Construir escola sempre rende votos.”

Para a cientista política Aspásia Camargo, coordenadora do fórum, além de gastar mal, o governo não sabe sequer como está sendo usado o dinheiro destinado à educação. Ela lembrou que a Constituição determina que os municípios destinem 25% dos seus orçamentos para o setor, mas criticou a ausência de um controle sobre essas verbas. “Ninguém sabe como os municípios aplicam esses recursos”, disse. Aspásia disse que a “saída” para o setor está na descentralização administrativa da educação, a exemplo do que ocorreu com a merenda escolar e com os livros didáticos. “A escola tem de ser administrada pela própria escola”, disse.

Criado no final do ano passado, o Fórum Educação, Cidadania e Sociedade está preparando um conjunto de propostas para tentar influenciar os debates sobre a revisão constitucional a partir de 6 de outubro.